

ARTIGO

A linguística textual e a criação do LETTEC: trajetórias interdisciplinares

Textual linguistics and the creation of LETTEC: interdisciplinary trajectories

Geralda de Oliveira Santos Lima Isabela Marília Santana João Paulo Fonseca Nascimento Samuel de Souza Matos Thiago Gonçalves Cardoso 

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil

Emails: geraldalima.ufs@gmail.com; isabelamarilia41@gmail.com;

fonsecajoaopaulo18@gmail.com; ssmatos20@gmail.com; thiago-tche@hotmail.com

RESUMO: Neste artigo, impulsionamos reflexões no sentido de (re)definir conceitos, procedimentos metodológicos e critérios analíticos da Linguística Textual a partir das experiências de pesquisa do *Laboratório de Estudos em Texto e Tecnologia* (LETTEC/UFS). Durante sua trajetória, esse grupo tem estabelecido diálogos interdisciplinares com outras áreas do conhecimento na construção e na compreensão dos sentidos do texto. Numa primeira seção, apresentamos os princípios teórico-analíticos da LT e sua vocação interdisciplinar. Na segunda, por meio de uma revisão bibliográfica, apontamos alguns dos trabalhos mais recentes do grupo, os quais dialogam com outras áreas do conhecimento. Na terceira e última, apontamos reflexões analíticas com foco na necessidade de redefinição de conceitos e ampliação de critérios analíticos com vistas aos contextos sociais e às sociedades pós-digitais, mediante a integração das dimensões local e global das práticas discursivas *on-line* e *off-line*. O LETTEC tem efetivado essas articulações numa visada mais contextual e sociopolítica, de modo que, ao cabo do estudo, diante de um objeto tão multifacetado quanto o texto, ratificamos a necessidade de um olhar multi/interdisciplinar nas pesquisas em LT. Acreditamos que só assim conseguiremos responder satisfatoriamente à comunidade acadêmica e à sociedade em geral acerca das disputas políticas e dos problemas sociais da contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual, Texto, LETTEC.

ABSTRACT: In this article, we foster reflections towards (re)defining concepts, methodological procedures, and analytical criteria of Textual Linguistics based on the research experiences of the Laboratory of Text and Technology Studies (LETTEC/UFS). Throughout its trajectory, this group has established interdisciplinary dialogues with other areas of knowledge in the construction and understanding of textual meanings. In the first section, we present the theoretical-analytical principles of LT and its interdisciplinary vocation. In the second section, through a literature

COMO CITAR

LIMA, Geralda de Oliveira Santos; SANTANA, Isabela Marília; NASCIMENTO, João Paulo Fonseca; MATOS, Samuel de Souza; CARDOSO, Thiago Gonçalves. A linguística textual e a criação do LETTEC: trajetórias interdisciplinares. *Revista da Anpoll*, v. 54, n. 1, e1891, 2023. doi: <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v54i1.1891>

review, we highlight some of the group's most recent works, which dialogue with other areas of knowledge. In the third and final section, we address analytical reflections focusing on the need for redefining concepts and expanding analytical criteria in light of social contexts and post-digital societies, by integrating the local and global dimensions of online and offline discursive practices. LETTEC has been effectuating these articulations from a more contextual and sociopolitical perspective, so that, at the end of the study, faced with such a multifaceted object as the text, we reaffirm the need for a multi/interdisciplinary approach in LT research. We believe that only through this approach can we adequately respond to the academic community and society as a whole regarding contemporary political disputes and social problems.

KEYWORDS: Textual Linguistics, Text, LETTEC.

1 Introdução

O artigo em questão apresenta os pressupostos básicos da Linguística Textual (doravante LT), levando em consideração a importância da linguística em sociedade frente aos cenários de desenvolvimento social, político e tecnológico. Tendo em vista uma emergência epistemológica, perante a diversas práticas sociais contemporâneas, discute a necessidade de interfaces para lidar com as nuances do texto, da relação da LT com outras disciplinas da Linguística e das Ciências Humanas.

Procuramos, neste trabalho, contribuir para impulsionar pesquisas e reflexões no sentido de (re)definir conceitos, procedimentos metodológicos e critérios analíticos da LT, partindo de uma experiência de pesquisa científica mais próxima que diz respeito a especificidades e interesses do grupo de pesquisa *Laboratório de Estudos em Texto e Tecnologia* (LETTEC) – sua trajetória, orientações e procedimentos de análise. Desde seu surgimento, em 2012, este grupo segue apontando que a LT é uma ferramenta teórico-metodológica a qual tem estabelecido um diálogo importante com outras áreas do conhecimento na construção e na compreensão dos sentidos do texto.

Para isso, apresentamos alguns exemplos e reflexões, mostrando a necessidade de analisar o texto em uma perspectiva interdisciplinar, devido a sua complexidade de sentidos e a seu caráter multifacetado. Aspectos estes que reclamam um olhar plural sobre o conhecimento e, conseqüentemente, sobre o saber. Procuramos, também, justificar essa máxima, considerando os trabalhos produzidos no interior do LETTEC. Este grupo de pesquisa, criado com discen-tes de iniciação científica, do Departamento de Letras, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), aponta algumas pesquisas já concluídas e outras em andamento que discutem práticas sociais e políticas mais amplas, bem como o texto no contexto digital e as diversas formas de comunicação nas sociedades pós-digitais.

Com o passar do tempo, de forma contínua, o círculo de conhecimento desse grupo de trabalho (GT) foi se ampliando com a adesão de novos associados, na medida em que iam percebendo que o texto é uma realização que envolve sujeitos, seus objetivos e conhecimentos prévios. São dez anos de existência. Acreditamos que, diante de um trabalho construído em parceria, de cooperação mútua e com um propósito em comum, seja exequível fazer essa celebração.

Para nós, autores, é com grande entusiasmo e alegria que, com este artigo, vamos contar um pouco da história de como o LETTEC foi se construindo paulatinamente durante esses dez

anos. E, também, mostrar um breve panorama das ações que nos motivaram a escrever este texto comemorativo, cuja intenção é registrar reflexões e discussões conjuntas sobre temas e perspectivas teórico-práticas do interesse geral do grupo. Além de reforçarmos a importância de abordagens multidisciplinares para lidar com o texto e sua trajetória em diversas áreas do conhecimento.

Na seção (2), apresentamos alguns dos pressupostos básicos da LT, assumindo-a como uma subárea de vocação interdisciplinar. Já na seção (3), discutimos algumas das principais temáticas e categorias de análise que mais têm sido desenvolvidas pelas/os estudantes e pesquisadoras/es do LETTEC. Nisso, elencamos as inter-relações entre os aspectos epistemológicos, os critérios metodológicos e os *corpora* comumente trabalhados.

Por fim, na seção (4), com a intenção de impulsionar reflexões sobre uma visada sociopolítica, em LT, procuramos repensar conceitos e procedimentos metodológicos com vistas à necessidade de ampliação do escopo analítico e da inserção dos contextos digitais e pós-digitais nas pesquisas atuais desta subárea, além de apresentar alguns desafios que o LETTEC vem assumindo nos trabalhos da pós-graduação.

2 A linguística textual em perspectiva: trajetória interdisciplinar

Os estudos mais recentes, em LT, têm revelado que a interação com o texto constitui um jogo muito complexo, no qual os sujeitos do discurso realizam (re)construções de seus dizeres discursivos, valendo-se de processos referenciais e de diferentes modalidades da linguagem postos em funcionamento. Fenômenos estes reveladores de suas impressões, crenças, valores, desejos e pontos de vista no que concerne ao mundo, em que esses sujeitos, interativamente, assumem papéis sociais (Lima; Cardoso, 2015).

Numa perspectiva de base sociocognitivo-interacional (Cavalcante *et al.*, 2022), a LT toma o texto como objeto de estudo e investiga um conjunto de fatores que atuam no processo de construção da coerência textual, em diferentes situações de interação. Tendo como base teórica uma abordagem interdisciplinar manifestada por meio de aspectos distintos, tais como o linguístico, discursivo, social, cognitivo, interacional, cultural e midiático, vemos o fenômeno da referenciação como um dos temas mais discutidos pelo grupo LETTEC. É no interior desse quadro que os membros do grupo atuam preferencialmente, mas não exclusivamente, nas áreas de Letras, de Educação e de Ciências Humanas e Sociais.

A LT começou a se desenvolver nos anos 60. Muitos pesquisadores, especialmente, em países da Europa, sobretudo, na Alemanha, passaram a se preocupar com aspectos externos, sociais e históricos da linguagem. Dentro dessa linha de pesquisa, surgem orientações bastante heterogêneas, passando-se da teoria da frase à teoria do texto. Neste momento, o tratamento dado aos textos, no seu contexto pragmático, adquire particular importância, na medida em que o âmbito de investigação se estende do texto ao contexto. Este entendido como um conjunto de condições externas, cabendo-lhe dar conta da situação comunicativa na qual o texto está inserido (Fávero; Koch, 2000 [1983]). As autoras defendem a posição de que o desenvolvimento geral da LT, o qual se iniciou num estágio mais ou menos restrito e programático, inspirado,

em grande parte, na teoria gerativa, vem ocorrendo dentro de um enfoque mais amplo, mais substancial e interdisciplinar.

No que se refere à chegada da LT no Brasil, desde o início da década de 1980, com a publicação das obras, em 1983, dos linguistas Luiz Antônio Marcuschi (*Linguística Textual: o que é e como se faz?*) e Ingedore Koch e Leonor Fávero (*Linguística Textual: introdução*), essa disciplina vem sendo indagada no que concerne a contribuições que ela “pode dar a disciplinas afins não-linguísticas e de que modo pode ser enriquecida por elas: está aí o papel interdisciplinar da linguística textual” (Fávero; Koch, 2000 [1983], p. 13). Por essa razão, destacamos os nomes dos autores que

inauguraram a Linguística Textual no Brasil sem nunca se furtarem a trazer para a pauta de discussão outras perspectivas linguísticas que lidam com o texto, garantindo, assim, o debate interdisciplinar que desde sempre encampamos. Hoje, a Linguística Textual mantém laços dialógicos com as semióticas, as análises da conversa, os estudos da polidez linguística, as análises de discurso e a semiolinguística charaudiana, sem falar nos estudos literários e antropológico-culturais. Mas nenhuma dessas abordagens teóricas prioriza os modos de expressão do texto como objeto de investigação. Este é o escopo da Linguística Textual (Cavalcante *et al.*, 2016, p. 2).

No interior desse enfoque, durante a década de 1990, os pesquisadores brasileiros “apresentavam uma forte tendência para seguir uma perspectiva sociointeracional no trabalho com a linguagem e, conseqüentemente, para os estudos dos processos e estratégias sociocognitivas envolvidos no processamento textual” (Blühdorn; Andrade, 2009, p. 34), como podemos observar nos trabalhos de Geraldi (1991, 1996), Koch (1993, 1997, 1999), Marcuschi (1993, 1997, 2012 [1983]), Koch e Marcuschi (1998).

Para Blühdorn e Andrade (2009, p. 37), a LT, no Brasil, “hoje em dia parece estar mais independente de modelos europeus do que nas fases anteriores a sua história. Desde os anos 90, ela tem desenvolvido cada vez mais seu próprio perfil, determinado por discursos especificamente brasileiros”. E, ainda, acrescentam: “Ela participou de um amplo debate sobre os objetivos e métodos do ensino da língua materna nas instituições de ensino públicas e privadas do Brasil”. Essas afirmações corroboram a ideia de que a LT tem contribuído de uma maneira significativa para o desdobramento da identidade cultural brasileira.

A partir dos estudos da LT, resultaram inúmeros trabalhos (dissertações e teses), nos mais diferentes pontos do Brasil, voltados para o fenômeno da referenciação, entre outros temas. Considerando as origens e a evolução da LT, argumentamos em favor de um salutar diálogo entre essa disciplina e outras abordagens do texto e do discurso, em consonância com Cavalcante *et al.* (2010); Capistrano Júnior, Lins e Elias (2017); Souza, Penhavel e Cintra (2017). Para Bentes e Rezende (2017):

A LT é um campo de pesquisa autônomo e consolidado, com objeto e indagações próprias. Um de seus recursos é o de debater pressupostos de outros campos da linguística e de outros campos do saber e redimensioná-los segundo suas indagações, para, com isso, erigir suas especificidades como domínio de pesquisa. A LT é assumida como uma área de vocação interdisciplinar (Bentes; Rezende, 2017, p. 259).

Diante de tais discussões no que concerne às inter-relações entre a LT e outros campos não só da linguística, mas também de outros do saber, procuramos focalizar a discussão mais diretamente acerca de questões ligadas à interdisciplinaridade. Este fenômeno, de modo cada vez mais relevante e preciso nas possíveis integrações da LT com outras disciplinas, é fundamental nos dias de hoje para melhor entender a complexidade dos estudos do texto e do discurso numa perspectiva sociointeracional e cognitiva. A seguir, a terceira parte deste trabalho mostra a trajetória, de forma simplificada, do LETTEC. A esse respeito, os/as autores/as procuram formalizar as concepções assumidas no interior do grupo.

3 LETTEC: trajetória e estudos realizados

Nesta seção, o nosso propósito é apresentar um pouco da trajetória interdisciplinar que o LETTEC tem desenvolvido nos últimos dez anos, em torno da perspectiva do texto como objeto multifacetado (Koch; Elias, 2016). Apontamos tanto sua visada social quanto sua necessidade emergencial de redefinição e de expansão de conceitos e procedimentos metodológicos face às demandas e aos embates linguístico-discursivos e políticos do mundo contemporâneo.

O LETTEC assume os pressupostos teórico-analíticos da LT contemporânea (Koch, 2002, 2009; Bentes, 2001; Marcuschi, 2008, 2012 [1983]; Cavalcante *et al.*, 2019; Cavalcante *et al.*, 2022), os quais se fundamentam a partir de teorias diversas, como as do discurso, da referenciação, do contexto, da argumentação e da intertextualidade que discutem em favor do texto como um objeto dinâmico e complexo. Nessa perspectiva, o texto é muito mais do que mostra, patenteia, a sua materialidade linguística. Assim sendo, nosso campo de atuação diz respeito a

um domínio heurístico em que as concepções do discurso e do conhecimento têm se tornado o objeto de numerosos debates e controvérsias e em que as práticas observáveis dos atores permitam analisar os processos complexos em que se imbricam saberes constituídos e saberes em via de elaboração, evidências discursivas e questionamentos, construções discursivas de objetos de saber no curso de ações e de interações, ações ao mesmo tempo planejadas e contextualmente organizadas (Mondada, 2020, p. 176).

O grupo, desde seu início, tem desenvolvido pesquisas de abordagem teórico-metodológica interdisciplinar, as quais concebem o texto como “unidade básica da comunicação e interação humana” (Koch; Elias, 2016), de base sociocognitivo-interacional. Essas pesquisas envolvem conceitos teórico-analíticos, correlacionados ao estudo de textos, tais como: as estratégias de textualização; os processos referenciais; a intertextualidade; a cognição social; a memória; a metaforização; a multimodalidade; a organização tópica; o ciberespaço; os gêneros discursivos e a argumentação retórica.

Os estudos do grupo têm encampado, portanto, esses fenômenos, além da necessária relação com outras linguagens e as novas tecnologias. Tendo em vista a complexidade das práticas sociais da linguagem, este GT atua nas seguintes linhas de pesquisa: i) Referenciação e estratégias de textualização; ii) Sociocognição, memória e metaforização; iii) Contexto, interação e questões sociais.

Corroborando o cenário atual da LT em interface com outras áreas do conhecimento, destacamos de modo particular os estudos que têm sido desenvolvidos pelo LETTEC sob a coordenação da Profa. Dra. Geralda Lima, cuja tese de doutoramento se debruçou a analisar “como se constrói e se reconstrói a memória discursiva do rei do cangaço [Lampião] via cadeias referenciais” (Lima, 2008, p. 10). Nesse sentido, seu estudo foi e tem sido um impulsionador de alguns outros no âmbito da UFS.

Interessa-nos, sobremaneira, observar o texto e sua tessitura, levando em consideração aspectos contextuais como determinantes para o acesso aos seus efeitos de sentido. Logo, nossos trabalhos, desde a líder do grupo aos demais pesquisadores, estão sempre articulando pressupostos da LT contemporânea com outros campos do conhecimento, em função daquilo que os nossos objetos de estudo nos reclamam. A fim de sintetizar o empreendimento intelectual dos/as pesquisadores/as do LETTEC, apresentamos, a seguir, algumas questões e objetos sobre os quais esses estudos foram desenvolvidos, na interface entre a LT e a Argumentação. Trabalhos estes bastante relevantes que envolvem texto e argumentação sob diferentes vieses e teorias. Entre os quais:

A dissertação de Santana (2015), intitulada *O acordo retórico e a construção textual da persuasão: o discurso político*, mobiliza um diálogo entre a teoria da referenciação (Mondada; Dubois, 2003) e a da Argumentação Retórica (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 1996), a fim de desenvolver um estudo acerca das interações sociodiscursivas de políticos, em campanhas eleitorais do ano de 2012, no município de Simão Dias/SE.

Sob o viés da Argumentação Retórica e, também, da argumentação no discurso, temos a pesquisa de Matos (2020), intitulada *Processos referenciais e estratégias argumentativo-retóricas como indícios do ethos discursivo do ativista LGBT*, que investiga os processos referenciais e as estratégias argumentativo-retóricas os quais indiciam o *ethos* discursivo (Amossy, 2018) coletivo do ativista LGBT (Green *et al.*, 2018), da cidade de Aracaju/SE.

Já Santana (2017), no estudo intitulado *Curtindo os curtas: análise da construção das imagens discursivas de Aracaju e de aracajuanos em curtas-metragens*, estabelecendo um diálogo entre o conceito de *ethos* e o conceito de intertextualidade (Koch; Bentes; Cavalcante, 2008), analisa as imagens referentes à cidade de Aracaju, em dois curtas-metragens produzidos por sergipanos.

Ainda no quadro das articulações que envolvem os estudos da referenciação e da Argumentação Retórica, sob uma perspectiva mais memorialista, I. M. Santos (2018), com o seu trabalho intitulado *Memória coletiva e ethos discursivo: a importância do ato de argumentar em relatos de pescadores*, analisa como a memória coletiva (Halbwachs, 2006), evidenciada a partir das experiências e vivências de pescadores ribeirinhos da cidade de Gararu/SE, aponta para a construção do *ethos* discursivo (Amossy, 2016; Maingueneau, 2016, 2008) na enunciação.

Numa perspectiva de construção da referência em gêneros textuais, Morais (2016), com o trabalho intitulado *Estratégias da referenciação: o encapsulamento anafórico como um processo de reelaboração de objetos de discurso no gênero editorial*, analisa o encapsulamento (Conte, 2003) como reelaborador de objetos de discurso, levando em consideração a sua contribuição para a progressão temática do texto, evidenciando a orientação argumentativa no gênero editorial.

Por outro lado, Correia (2020), no trabalho *Atos de referenciação: um estudo sobre a recategorização anafórica correferencial em Chapeuzinho Vermelho*, observa que o uso de anáforas

correferenciais é muito recorrente em textos produzidos por crianças das séries iniciais para recategorizar o objeto de discurso.

Castro (2017), nesse mote dos gêneros textuais, na dissertação intitulada *O meme digital: construção de objetos de discurso em textos multimodais*, desenvolve um estudo a partir da articulação entre a teoria da referenciação e a da multimodalidade (Kress; Van Leeuwen, 1996), com o fito de analisar como os objetos de discurso são (re)elaborados no meme digital.

No campo do diálogo entre referenciação e intertextualidade, M. J. Santos (2018), na sua dissertação *Referenciação e intertextualidade: diálogos possíveis entre textos distintos na recategorização de um mesmo objeto de discurso*, investiga as relações anafóricas, entre textos distintos na reconstrução do objeto de discurso Lampião (Lima, 2008), em entrevistas orais.

Partindo ainda da teoria da referenciação, Santos (2014), numa empreitada de ampliar a concepção de campo dêitico, discute em sua dissertação de mestrado intitulada *Bons tempos aqueles: implicações na expansão do campo dêitico* as implicações dos índices de subjetividade dessas expressões (Cavalcante, 2000) e a translocação (Benveniste, 1976, 1989) dessas mesmas formas linguísticas no plano da memória.

Seguindo outros direcionamentos teórico-analíticos, Rocha (2016), com o trabalho intitulado *O papel da metáfora discursiva na construção argumentativa do gênero petição inicial*, analisa qual o papel da metáfora discursiva na construção do gênero petição, a partir do entrecruzamento das sequências narrativa e dissertativa, evidenciando uma interface entre o processamento textual e o domínio jurídico.

Em Santos (2019), propõe-se uma interface entre o processamento textual e as minorias sociais, no trabalho intitulado *Marcas de hesitação na fala de crianças com autismo: construção de sentidos sob o paradigma textual-interativo*, no qual, são analisadas marcas de hesitação (Marcuschi, 1999) na construção de textos falados produzidos, em situações concretas de interlocução, por crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Com foco no fenômeno da recategorização referencial, Cardoso (2021), estabelecendo um diálogo entre referenciação e memória discursiva, no estudo *Da agulha ao punhal: (re) construção da memória discursiva sobre Maria Bonita à luz da referenciação*, investiga como a memória sobre Maria Bonita é invocada, apropriada e/ou glorificada no imaginário mítico/popular, via processos de recategorização referencial (Lima, 2008).

Com o mesmo foco temático, Nascimento (2021) no seu estudo *Recategorização do objeto de discurso Marielle Franco no ciberespaço: uma análise de comentários on-line* faz uma investigação acerca das estratégias linguístico-textual-discursivas mobilizadas via o fenômeno da recategorização referencial, na ambiência do ciberespaço (Lévy, 2015).

4 (Con)textos sociais e pós-digitais: repensar conceitos, ampliar procedimentos analíticos

Julgamos bastante produtivo e com potencial sociopolítico o estudo do processamento textual em modelos textuais diversos, em instâncias de circulação linguística diversas, em textos pertencentes a domínios discursivos dos mais inusitados, atrelados, assim, aos mais complexos processos de construção de sentidos de usos linguísticos.

Com base nisso, consideramos importante impulsionar o debate sobre a noção e a funcionalidade do texto nas práticas sociocomunicativas cotidianas, visto que as formas de comunicação nas *sociedades pós-digitais* (Blommaert, 2020) contemporâneas já não são mais as mesmas que as do início dos estudos desta subárea linguística, como também as disputas políticas que estão em emergência, tornando necessária essa discussão científica.

No mundo atual, o desfazimento dos limites entre práticas discursivas *on-line* e *off-line* já é patente. Os contextos sociais não primam pela separação entre “as vidas reais e virtuais” (Blommaert, 2020), tudo acontece a um só tempo. Nossas práticas sociais cotidianas, como também linguísticas, são moldadas, concomitantemente. Assistimos, de forma contínua, a uma proliferação massiva de textos e formas comunicativas híbridas e dinâmicas, de modo que a digitalização da vida na *web* (Silva, 2020) vem promovendo a necessidade de nós, linguistas de texto, repensarmos ou ampliarmos alguns conceitos e critérios analíticos tradicionais da LT, a exemplo das noções de texto e de contexto.

A priori, o conceito de referenciação, com o qual operamos, subsidia e reforça essa necessidade pelo próprio caráter móvel e instável (Mondada; Dubois, 2003) das interações sociais, que se instauram cada vez mais rápidas por processos de descontextualização e recontextualização das disputas políticas.

Nesse cenário, pensamos que, do mesmo modo, a noção sociocognitiva de contexto (Van Dijk, 2020, 2013) não mais atende às atividades de descrição e interpretação dos textos, em LT, se não levar em consideração o estreitamento entre as dimensões micro/macro e emergente/incorporada (Hanks, 2008) de todas as práticas discursivas. Isso se deve ao fato de que elas respondem ao aspecto multidimensional e multifacetado do texto (Koch; Elias, 2016), na atualidade, de diálogos interdisciplinares.

Com o intuito de impulsionar reflexões acerca da necessidade de redefinição e/ou ampliação de conceitos e critérios analíticos, em LT, advogamos uma postura crítica e consciente acerca da produção, da circulação e da compreensão dos sentidos do texto. Posto isso, deve-se levar em conta que as práticas discursivas são realizadas por sujeitos sociais, em múltiplas situações enunciativas, considerando que todo e qualquer texto tem, por seu caráter argumentativo (Amossy, 2018), uma dimensão política, pois, quando falam, ouvem, leem e escrevem, os atores sociais se inscrevem em relações de poder (Van Dijk, 2018), e isso pode receber tratamento analítico na integração dos níveis local e global dos contextos (Hanks, 2008).

Diante da necessidade do trabalho com o texto a partir de uma abordagem interdisciplinar e com visada sociopolítica, trazemos a seguir algumas reflexões e trechos de alguns estudos e das preocupações científicas do LETTEC.

Para empreender sua investigação, Matos (2020) assumiu os pressupostos básicos da referenciação e da argumentação retórica: a (re)elaboração da realidade; a negociação entre interlocutores; o trabalho sociocognitivo; o pluralismo de ideias; a lógica do preferível e do provável. Considerou que o texto engajado é altamente persuasivo, o qual se constitui por meio de argumentos e posicionamentos ideológicos. Um excerto do *corpus* da pesquisa mostra que a construção do *ethos* do ativista LGBT é indiciada por diferentes aspectos textual-discursivos:

P – [...] como vocês têm combatido a LGBTfobia durante esses anos? [...]

INF05 – [...] Primeiro veio o *Dialogay*, que contribuiu muito, e em consequência do *Dialogay* vieram outras instituições como a *ADHONES*, *ASTRA* e *UNIDAS* que foram *PIONEIRAS* na conquista de lá pra cá, com a *aprovação de leis ou projetos*, como a *primeira lei de combate à homofobia*, que *FUI EU MESMO* que *redigi e passei* para a vereadora Rosângela em 2007... O *projeto de lei* foi oficializado pela vereadora Rosângela... [...] De 80 pra cá foi muita coisa que demorou. Mas *nós fizemos* parte de uma geração que construiu essa história, né? Que foram projetos como *leis contra homofobia*, *a lei de nome social*... *moções de louvor*, utilizamos os espaços que podíamos pra falar sobre *LGBTfobia*, foi *muito árdua a luta*, e *hoje nós estamos nessa situação mais ou menos confortável* entre aspas, né? [...] (Fragmento 06, Matos, 2020, p. 99).

Ao introduzir algumas escolhas referenciais (“*instituições pioneiras*”, “*ADHONES*”, “*ASTRA*”, “*UNIDAS*”, “*Dialogay*”), INF05 faz uso dos lugares da ordem, da quantidade, da qualidade e da autenticidade (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 1996), considerando como significativas e importantes as primeiras instituições LGBT sergipanas após a extinção do primeiro grupo atuante no estado, tendo em vista que, por darem continuidade à luta contra a LGBTfobia, elas são únicas, originais, em relação às subsequentes.

Outras escolhas referenciais (“*a aprovação de leis ou projetos*”, “*a primeira lei de combate à homofobia*”, “*o projeto de lei*”, “*leis contra homofobia*”, “*a lei de nome social*”, “*moções de louvor*”) também servem para apresentar lugares de quantidade, tendo em vista a enumeração de ações político-identitárias contra a LGBTfobia. Além disso, os verbos em destaque (“*redigi*”, “*passei*”, “*fizemos*”, etc.) apontam para um tempo passado, no qual “*a luta muito árdua*” foi decisiva para a conquista de tais direitos civis e sociais.

Por sua vez, o uso de dêiticos e de verbos de estado aponta para o *ethos* prévio, que se modificou em consequência das conquistas do movimento LGBT. Em conjunto, esses aspectos textual-discursivos indiciam uma instabilidade referencial e um *ethos* coletivo seguro e protegido, não só do ativista em questão, mas de toda a população LGBT de Aracaju. Portanto, tal movimento argumentativo contribui para edificar uma imagem discursiva positiva do ativista LGBT.

A pesquisa chegou à conclusão de que a reconstrução da realidade constitui uma condição fundamental no uso da linguagem por parte do ativista LGBT. Isso significa que esse sujeito provê uma ancoragem referencial às suas práticas político-identitárias, (re)legitimando posições sociais (Bentes; Ferreira-Silva; Accetturi, 2017). Em seus textos persuasivos, esse ativista recategoriza a realidade com o propósito de alcançar mais visibilidade e direitos humanos em contextos sociais violentos.

Nesse estudo, a interface teórica estabelecida e a opção pelo objeto empírico (ativismo LGBT) enriqueceram o escopo analítico quanto a uma análise textual típica, uma vez que foi possível reafirmar certos pressupostos sobre estratégias de textualização, atrelando-as às questões sociopolíticas contemporâneas, isto é, as lutas de grupos sociais minoritarizados.

Dentro dos pressupostos acima comentados, com o intuito de evidenciar o potencial político das práticas textuais e discursivas, e, também, devido à produtividade científica em

mantermos interfaces teóricas para estudar as nuances do texto, podemos inscrever a tese de doutorado de Santana (no prelo), integrante do LETTEC.

Desde sua pesquisa de mestrado, em 2015, a autora se interessou por observar as dinâmicas do processamento textual no discurso político. Todavia, atualmente, busca cartografar o movimento dos textos com seu caráter comunicativo e ideológico no período da pandemia da Covid-19, na gestão política nacional e nas instâncias sociais desse evento de saúde. Assim, as reflexões em andamento apontam para o fato de que as esferas públicas são facilmente segmentadas pela lógica arquitetônica das redes, e o quanto esse viés técnico das plataformas digitais facilita a criação de universos paralelos, “mundos invertidos” (Cesarino, 2020), modificando a forma de comunicação e tornando esse momento histórico de crise sanitária propício à desinformação.

Quando pensamos a arquitetura das redes, observamos a intensa mobilidade social da era contemporânea e, conseqüentemente, a complexidade e a mudança da vida social, como também a forma de fazer política através da linguagem. Desse modo, precisamos encarar o texto como o “carro-chefe” dessa sociedade pós-digital, corroborando o pressuposto de Blommaert (2020, p. 391) que assinala que é preciso entender que vivemos numa época que inaugura “novas práticas de interação social, troca de conhecimento, aprendizado, formação de comunidade e trabalho identitário”.

No contexto pandêmico, o próprio bolsonarismo, ao chamar as máscaras cirúrgicas, usadas para a prevenção da Covid-19 e legitimadas cientificamente, de “focinheiras ideológicas”, fez circular diversos modelos textuais (desde pronunciamentos oficiais de figuras políticas, textos informativos em plataformas de vídeos, mensagens em redes sociais, etc.) em formatos digitais. Além de desinformar a população e colocar os sujeitos em situações de vulnerabilidade sanitária, assumiu uma ideologia que referencia as avaliações próprias do seu grupo, levando em conta contexto, visões de mundo, culturas, ideais, aspectos sociais e culturais, fatores estes que não se separam da linguagem.

Decerto, dadas as dinamicidades inerentes ao ciberespaço (Lévy, 2015), é muito importante que se observem as práticas de linguagem nos comentários *on-line* sob uma abordagem que contemple não somente questões formais da língua e da progressão textual, mas também questões contextuais, sociais e históricas.

Nesse sentido, Nascimento (2021) dedicou-se a investigar o fenômeno da recategorização referencial inscrito numa *disputa pelo referente*. Partindo da concepção de contexto como processo, defendeu que a recategorização referencial, no ciberespaço, é oriunda da conexão entre o contexto imediato e um contexto mais amplo, macrossociológico (Hanks, 2008; Van Dijk, 2013, 2020; Silva, 2017).

Sob essa abordagem, fez-se necessário observar o fenômeno da *recategorização referencial em disputa* a partir de duas questões de contexto discutidas por Hanks (2008), a saber: emergência e relevância. A primeira, em função de não ser ignorada a situação interacional; a segunda, a fim de observar critérios dos sujeitos da pesquisa quando da seleção do objeto de discurso recategorizável, bem como da inscrição dos seus pontos de vista acerca do objeto.

Essa postura foi adotada pelo pesquisador em função daquilo que o próprio objeto de estudo reclamou. Nesse sentido, chamou atenção o fato de, ao observar as cadeias referenciais instauradas do *post* sobre a reportagem *Wilson Witzel sanciona lei em homenagem a Marielle*

Franco e cria o Dia Estadual dos Defensores dos Direitos Humanos, na *fanpage* do G1 Notícias, até os comentários em resposta a esse *post*, as expressões referenciais “*Lei em homenagem a Marielle Franco*” e “*Dia Estadual dos Defensores dos Direitos Humanos*” terem sido retomadas/recategorizadas apenas duas vezes, numa amostra de 37 comentários.

Todavia, os sujeitos da pesquisa, em 35 dos comentários, orientados pelos seus critérios de relevância, desmembraram as expressões referenciais do *post* e tornaram o seu qualificador *Marielle Franco* o objeto de discurso central recategorizado. Ou seja, evidenciou-se que a construção da referência não necessariamente se dá em uma relação de compreensão, mas passa, sobretudo, pelo crivo da *interpretabilidade* (Bentes, 2001), através da qual, muito embora tenham sido desmembradas as expressões referenciais em detrimento do seu qualificador, existe coerência no conjunto dos comentários *on-line* analisados.

Ao cabo do estudo, portanto, chegou-se à conclusão de que o fenômeno da recategorização de objetos de discurso também pode emergir de disputas pelos referentes. A reboque disso, a coerência pode se constituir na própria desconstrução de uma lógica de progressão textual, evidenciando que se faz imprescindível, quando da observação desse fenômeno em interações *on-line*, o diálogo entre teorias linguísticas, sociais e políticas.

5 Considerações finais

Diante de um objeto de estudo tão multifacetado quanto o texto, ratificamos a necessidade de um olhar multi/interdisciplinar dentro das pesquisas em LT. Entendemos que, devido às transformações contínuas e às infinitas possibilidades de interação social, faz-se necessário dialogar com os saberes das mais diferentes áreas, a fim de expandirmos e compreendermos melhor a complexidade dos processos textuais sociocognitivos.

O grupo LETTEC tem efetivado essas articulações em uma visada mais contextual e sociopolítica, desde sua fundação, em 2012, por meio de todas as suas pesquisas no âmbito da graduação e da pós-graduação, pois acredita que, construindo *pontes* e derrubando *muros* teórico-metodológicos, conseguirá dar respostas cada vez mais satisfatórias à comunidade acadêmica e à sociedade em geral.

Acreditamos em uma agenda de pesquisa, em LT, cujos desdobramentos teórico-analíticos se prestem a subsidiar estudos sobre temas da vida social contemporânea. Nesse sentido, o alargamento de conceitos epistemológicos recai, por exemplo, na reconsideração: i) do texto, enquanto episódio comunicativo, produzido numa situação de interação, na relação com aspectos discursivos, socioculturais, cognitivos, históricos e políticos; ii) do contexto, como uma construção (inter)subjetiva de interlocutores, articulada a componentes da situação comunicativa, da situação social e da estrutura social; iii) da referenciação, como uma atividade discursiva, de natureza sociocultural, orientada por processos de instabilidade e estabilidade nos níveis linguístico, cognitivo e social. Por conseguinte, os procedimentos analíticos podem ir além da descrição de aspectos cotextuais, de modo a integrar atividades de descrição e de interpretação dos fenômenos investigados, seja em estudos de viés qualitativo, quantitativo ou misto.

Em função de essa abordagem ser direcionada para análises contextuais e culturais, defendemos que a LT não deve tangenciar questões textuais/discursivas de cunho social, pois é da *práxis* cotidiana que emergem os nossos estudos. A LT, em diálogo com outras áreas do

conhecimento, tem muito potencial e pode contribuir com a compreensão das mais diferentes questões políticas vivenciadas pela sociedade, por intermédio de suas práticas linguageiras.

Concluimos este artigo, destacando que, nesses dez anos de trajetória do LETTEC, temos contribuído para a LT no aprofundamento de uma pequena parte dos altamente complexos fenômenos textuais. Com isso, desejamos ajudar outros/as pesquisadores/as em sua busca por respostas e instigar outras/os a preencherem as tantas lacunas pertinentes a todo e qualquer estudo.

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, R. *A argumentação no discurso*. São Paulo: Contexto, 2018.
- AMOSSY, R. O ethos na intersecção das disciplinas: retórica, pragmática, sociologia dos campos. In: AMOSSY, R. (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 119-144.
- BENTES, A. C. Linguística textual. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 245-287.
- BENTES, A. C.; REZENDE, R. Linguística textual e sociolinguística. In: SOUZA, E. R. F.; PENHABEL, E.; CINTRA, M. R. (org.). *Linguística textual: interfaces e delimitações – homenagem a Ingedore Grunfeld Villaça Koch*. São Paulo: Cortez, 2017. p. 258-301.
- BENTES, A. C.; FERREIRA-SILVA, B.; ACCETTURI, A. C. A. Texto, contexto e referência: programas televisivos em foco. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 59, n. 1, p. 175-196, jan./abr. 2017.
- BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral I*. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.
- BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral II*. São Paulo: Pontes, 1989.
- BLOMMAERT, J. Political discourse in post-digital societies. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 1, n. 59, p. 390-403, jan./abr. 2020.
- BLÜHDORN, H.; ANDRADE, M. L. C. V. O. Tendências recentes da linguística textual na Alemanha e no Brasil. In: WIESER, H. P.; KOCH, I. G. V. (org.). *Linguística textual: perspectivas alemãs*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 17-46.
- CAPISTRANO JÚNIOR, R.; LINS, M. P. P.; ELIAS, V. M. (org.). *Linguística textual: diálogos interdisciplinares*. São Paulo: Labrador, 2017.
- CARDOSO, T. G. *Da agulha ao punhal: (re)construção da memória discursiva sobre Maria Bonita à luz da referenciação*. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.
- CASTRO, L. G. F. *O meme digital: construção de objetos de discurso em textos multimodais*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.
- CAVALCANTE, M. M. *Expressões indiciais em contextos de uso: por uma caracterização dos dêiticos discursivos*. 2000. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000.

- CAVALCANTE, M. M. *et al.* Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva e interacional. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (org.). *Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 225-262.
- CAVALCANTE, M. M. *et al.* Desafios da linguística textual no Brasil. *Intersecções*, Jundiaí, ed. 18, ano 9, n. 1, p. 7-25, fev. 2016.
- CAVALCANTE, M. M. *et al.* *Linguística textual: conceitos e aplicações*. São Paulo: Pontes, 2022.
- CAVALCANTE, M. M. *et al.* O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27884>. Acesso em: 20 maio 2023.
- CESARINO, L. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. *Internet & Sociedade*, v. 1, n. 1, p. 91-120, fev. 2020.
- CONTE, M.-E. Encapsulamento anafórico. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 177-190.
- CORREIA, P. M. *Atos de referenciação: um estudo sobre a recategorização anafórica correferencial em Chapeuzinho Vermelho*. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) –Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.
- FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 2000 [1983].
- GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1996.
- GREEN, J. N. *et al.* (org.). *História do movimento LGBT no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2018.
- HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
- HANKS, W. F. O que é contexto? In: BENTES, A. C.; REZENDE, R. C.; MACHADO, M. A. R. (org.). *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 169-203.
- KOCH, I. G. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1993.
- KOCH, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- KOCH, I. G. V. A referenciação textual como estratégia cognitivo-interacional. In: BARROS, K. S. M. (org.). *Produção textual: interação, processamento, variação*. Natal: Editora da UFRN, 1999. p. 69-80.
- KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- KOCH, I. G. V.; MARCUSCHI, L. A. Processos de referenciação na produção discursiva. *D.E.L.T.A.*, v. 14, n. esp., p. 169-190, 1998.
- KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. O texto na linguística textual. In: BATISTA, R. O. (org.). *O texto e seus conceitos*. São Paulo: Parábola, 2016. p. 31-44.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. Londres: Routledge, 1996.

- LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- LIMA, G. O. S. *O rei do cangaço, o governador do sertão; o bandido ousado do sertão, o cangaceiro malvado*: processos referenciais na construção da memória discursiva sobre Lampião. 2008. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- LIMA, G. O. S.; CARDOSO, T. G. Quadrinhos, intertextualidade e orientação argumentativa: discutindo o processo de recategorização em um gênero multimodal. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 9, n. 13, p. 91-106, 2015.
- MAINGUENEAU, D. A propósito do ethos. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (org.). *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11-33.
- MAINGUENEAU, D. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, R. (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 68-92.
- MARCUSCHI, L. A. *O tratamento da oralidade no ensino de língua*. São Paulo: Cortez, 1993.
- MARCUSCHI, L. A. A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In: KOCH, I. G. V. (org.). *Gramática do português falado*. Campinas: UNICAMP/ FAPESP, 1997. v. 6, p. 95-130.
- MARCUSCHI, L. A. A hesitação. In: NEVES, M. H. M. (org.). *Gramática do português falado no Brasil: novos estudos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. v. 7, p. 159-194.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* São Paulo: Parábola, 2012 [1983].
- MATOS, S. S. *Processos referenciais e estratégias argumentativo-retóricas como indícios do ethos discursivo do ativista LGBT*. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.
- MONDADA, L. O papel constitutivo da organização discursiva e interacional na construção do saber científico. In: CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. (org.). *Texto, discurso e argumentação: traduções*. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 175-185.
- MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.
- MORAIS, T. C. *Estratégias de referenciação: o encapsulamento anafórico como um processo de reelaboração de objetos de discurso no gênero editorial*. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.
- NASCIMENTO, J. P. F. *Recategorização do objeto de discurso Marielle Franco no ciberespaço: uma análise de comentários on-line*. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- ROCHA, D. C. S. *O papel da metáfora discursiva na construção argumentativa do gênero petição inicial*. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

SANTANA, F. P. *Curtindo os curtos: análise da construção de imagens discursivas de Aracaju e de aracajuanos em curtas-metragens*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

SANTANA, I. M. *O acordo retórico e a construção textual da persuasão: o discurso político*. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

SANTANA, I. M. *Cartografias comunicáveis bolsonaristas na pandemia de Covid-19: a desinformação como fenômeno textual*. No prelo.

SANTOS, C. C. C. *Bons tempos aqueles: implicações na expansão do campo dêitico*. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

SANTOS, I. M. *Memória coletiva e ethos discursivo: a importância do ato de argumentar em relatos de pescadores*. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

SANTOS, M. J. *Referenciação e intertextualidade: diálogos possíveis entre textos distintos na recategorização de um mesmo objeto de discurso*. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

SANTOS, K. S. *Marcas de hesitação na fala de crianças com autismo: construção de sentidos sob o paradigma textual-interativo*. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

SILVA, D. C. P. *Atos de fala transfóbicos no ciberespaço: uma análise pragmática da violência linguística*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

SILVA, D. C. P. Embates semiótico-discursivos em redes digitais bolsonaristas: populismo, negacionismo e ditadura. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 2, n. 59, p. 1171-1195, maio/ago. 2020.

SOUZA, E. R. F.; PENHAVAL, E.; CINTRA, M. R. (org.). *Linguística textual: interfaces e delimitações – homenagem a Ingedore Grünfeld Villaça Koch*. São Paulo: Cortez, 2017.

VAN DIJK, T. A. *Sociedad y discurso: como influyen los contextos sociales sobre el texto y la conversación*. Tradução de Elsa Ghio. Barcelona: Gedisa Editorial, 2013.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e poder*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*. São Paulo: Contexto, 2020.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

GOSL: conceptualização, investigação, administração do projeto, supervisão, visualização, escrita – rascunho original, escrita – análise e edição; **IMS:** investigação, metodologia, recursos, validação, visualização, escrita – rascunho original, escrita – análise e edição; **JPFN:** investigação, metodologia, recursos, validação, visualização, escrita – rascunho original, escrita – análise e edição; **SSM:** investigação, recursos, validação, visualização, escrita – rascunho original, escrita – análise e edição; **TGC:** investigação, recursos, visualização, escrita – rascunho original, escrita – análise e edição.